

Itamar diz não pensar em nova moeda

Norma Albano/AE — 17/9/93

Presidente afirma não ter encomendado estudo que "desconhece e nem existe"

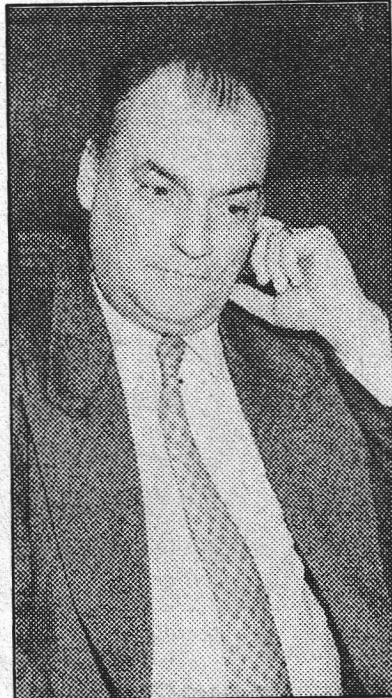
**TÂNIA MONTEIRO
e ROBSON PEREIRA**

O presidente Itamar Franco negou ontem, em Santiago, no Chile, que o governo esteja estudando a proposta de criação de uma nova moeda, para entrar em vigor em janeiro de 1994. Essa nova moeda conviveria temporariamente com o cruzeiro real e seria o principal ponto do programa de combate à inflação. "Não conheço esse estudo." E acrescentou: "Por favor, eu não confirmo isso: esse estudo não existe".



Itamar mostrou-se surpreso com as notícias publicadas ontem na imprensa sobre a adoção de duas moedas pelo País. Pela manhã, antes de sair do Hotel Carrera, onde se hospeda, leu no clipping (resumo dos jornais do dia) a informação de que teria em suas mãos a proposta de criação da nova moeda. Encarregou, então, o porta-voz, Francisco Baker, de dizer aos jornalistas que não havia encomendado tal estudo. O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, também disse desconhecer o estudo de criação da nova moeda.

No Rio, o líder do governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS), afirmou ontem que a possibilidade de o País adotar duas moedas "é apenas uma das propostas que estão sendo discutidas". Ressaltou, no entanto, que o assunto não pode ser entendido como uma proposta do



Freire: ainda só propostas

governo ou mesmo da equipe econômica. "O governo ainda está discutindo quais medidas poderão ser adotadas e é natural que nessas discussões haja controvérsias", disse. "Eu, pessoalmente, sou contra a criação de uma moeda para remunerar o capital e outra para pagar salários".

Freire afirmou que, enquanto não houver uma decisão sobre as medidas a serem adotadas no combate à inflação, não se pode falar em propostas do governo. "Só não pode haver divergências depois de as medidas terem sido aprovadas", disse.

**LÍDER DO
GOVERNO SE
DIZ CONTRA A
IDÉIA**

se. Indagado se, na hipótese de prevalecer o mecanismo que prevê a adoção de duas moedas, trabalharia pela proposta, o líder do governo na Câmara disse: "Espero que isso não ocorra, mas se ocorrer terei de decidir entre trabalhar pela proposta ou ir embora".